

V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DA UPE
UPE CAMPUS MATA NORTE – PERNAMBUCO
11 a 13 de junho de 2025

**Construção de Saberes: Entendendo o estágio supervisionado através da
experiência com os discentes**

José Ivânio Moura da Silva Filho ¹
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto ²

Resumo

O trabalho foi realizado na escola do campo de estágio, na EREF Maria Cecília Barbosa Leal, sendo aplicada uma intervenção na turma do 9º ano “A”, após as observações no decorrer das aulas, sendo possível destacar uma problemática específica, que nesse caso foi o uso excessivo do celular. O objetivo do trabalho foi fazer uma interligação da problemática com o conteúdo discutido em sala pela professora supervisora do estágio, que nesse caso era sobre drogas. A intervenção ocorreu em uma aula de Ciências, nela os alunos iniciaram respondendo a diagnose, seguido da aula expositiva e finalizando com a autoavaliação e a dinâmica no kahoot.

Palavras-chave: Auto avaliação. Celular. Diagnose. Drogas. Intervenção.

Introdução

O componente curricular de Estágio Supervisionado, representa um marco inicial para muitos futuros docentes. O estágio proporciona ao estagiário vivências no ambiente escolar que servirá como bagagem de conhecimento, além de permitir o contato direto com os estudantes e a didática de ensino. Concretizando o conceito do estágio as autoras propuseram o seguinte:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é

¹ Universidade de Pernambuco - UPE, Ciências Biológicas, ivanio.moura@upe.br

² Universidade de Pernambuco - UPE, Ciências Biológicas, analucia.neto@upe.br

compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (SILVA e GASPAR, 2018, p.206).

De fato o estágio é uma construção onde sempre estamos aprendendo e de certa forma ensinando, é impossível ensinar se não estamos dispostos a aprender. O processo de aprendizagem ele ocorre de forma gradativa e somos completamente responsáveis pela construção da nossa identidade profissional. Através das experiências advindas do estágio pode-se afirmar que os erros fazem parte desse processo de aprendizagem, reforçando esse aspecto (TABILE e JACOMETO, 2017) trazem o entendimento de que:

A educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas. Entre esses problemas, encontram-se as dificuldades na aprendizagem e na socialização. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem por algum tempo.

No estágio posso afirmar que confirmei a minha vontade de seguir com a docência, está inserindo no contexto da sala de aula, não apenas como aluno, mas auxiliando o professor supervisor nas suas atividades cotidianas e observando a epistemologia do seu ensino, ou seja, o conjunto dos saberes utilizados em sala para contornar situações de conflitos, divergência de ideias, entre outras situações que ocorrem na sala de aula. Torna-se papel do educador contornar esses empecilhos, afinal o docente é a figura da sala de aula mais preparado para resolver tais problemas, não se tornando um ser soberano, agindo com autoritarismo, mas como individuo que apresenta uma ampla bagagem de conhecimento e utiliza da sua epistemologia de vida para sanar esses conflitos.

Dessa maneira, é possível afirmar que a importância do estágio supervisionado é preparar os estudantes em especial os graduandos de Ciências Biológicas, para o magistério. Além disso, o estágio deixa de ser apenas uma teoria e leva o estagiário a prática, com isso:

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. (SILVA e GASPAR, 2018, p.207).

O objetivo deste componente é despertar e levar a prática docente, perfazendo uma ponte entre a universidade e a escola do campo de estágio, levando os conhecimentos da universidade para sala de aula. As estratégias de ensino e as tecnologias inovadoras despertam na nossa mente de qual forma iremos atuar na docência e como será nosso método de ensino.

No nosso contexto atual vê-se muito a falta de respeito para com o professor, fazendo com que o docente se afaste dos educandos de forma a adotar um ensino arcaico e uma atitude autoritária, a fim de demonstrar o seu poder na sala de aula, deixando o aluno com medo. Contudo, o estágio permite perceber que a minha função como docente é valorizar não apenas o acerto, mas também o processo de aprendizagem. Com base nos autores é possível afirmar que:

No estágio, realizamos atividades de observação e participação que auxiliaram a pensar sobre a futura atuação dos alunos como docentes, momentos singulares de implicações pela aproximação com o grupo de alunos e a professora regente de sala. [...] (SILVA e GASPAR, 2018, p.208).

Diante disso, a problemática levantada durante o período de observação foi o uso excessivo do celular. Com base nessa problemática foi realizado uma interligação com o conteúdo de “Drogas”, trabalho na sala de aula pela supervisora do estágio. A intervenção foi construída visando um produto final, que foi os dados da diagnose e da autoavaliação, fornecendo de forma precisa o que os estudantes do 9º ano “A” sabiam sobre a temática e como eles julgaram a intervenção. Ao longo da palestra os estudantes foram provocados a apresentar seu ponto de vista sobre o tema, sendo realizado no final um jogo para testarem seus conhecimentos sobre a discussão realizada. Dessa forma, foi possível observar novas maneiras de como conduzir uma aula e instigar os educandos a participar de forma a promover um pensamento crítico e reflexivo.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 7).

Metodologia

A intervenção iniciou com os estudantes respondendo a diagnose, contendo dez questões sobre o consumo de drogas e sobre o uso excessivo do celular. Em seguida, foi iniciada uma palestra dialogada sobre a problemática escolhida para a intervenção, nela os estudantes participaram de forma ativa e se envolveram com os questionamentos. A palestra trouxe como elementos de apoio charge e um vídeo de uma entrevista de Rita Lee no programa do Bial, falando sobre o consumo de drogas e fazendo uma ressalva não apenas a maconha, mas também o café, coca-cola, açúcar, álcool e entre outras. Após, a palestra os estudantes responderam uma autoavaliação, que contou com sete questões pessoais, onde cada estudante pontuou quanto tempo passa no celular diariamente, se julgou a intervenção pertinente e se conseguiu compreender a dinâmica da palestra como um todo.

Por fim, foi desenvolvido uma dinâmica no kahoot, um jogo interativo que é necessário agilidade e precisão, onde permitiu que os estudantes testassem seus conhecimentos, além de trazer uma proposta diferente tornou a aula mais dinâmica e prazerosa para os educandos.

Análise e discussão

Diante da proposta de intervenção, foi possível analisar que muitos estudantes reconhecem a problemática do uso excessivo do celular, entretanto, quando a proposta é para diminuir esse uso para utilizá-lo de forma útil percebe-se uma inquietação por parte dos mesmos, mostrando que reconhecem o problema, mas não querem diminuir o uso. Ainda na autoavaliação os estudantes foram questionados se conseguiram compreender a atividade proposta, permitindo a construção do (Gráfico 1). Ao final os discentes vivenciaram o jogo do kahoot, que

gerou um resumo sobre as respostas dos estudantes, sendo possível analisar o percentual de questões que os estudantes acertaram (Figura 3). Como prova dessas informações, têm-se os dados abaixo:

Tabela 1 - Questão 7° da Diagnose

O uso excessivo do celular pode ser considerado uma droga?					
Total	Sim	Não	Não Sei	Talvez	Não Marcou
37	20	1	7	9	-

Fonte: Silva Filho, 2025.

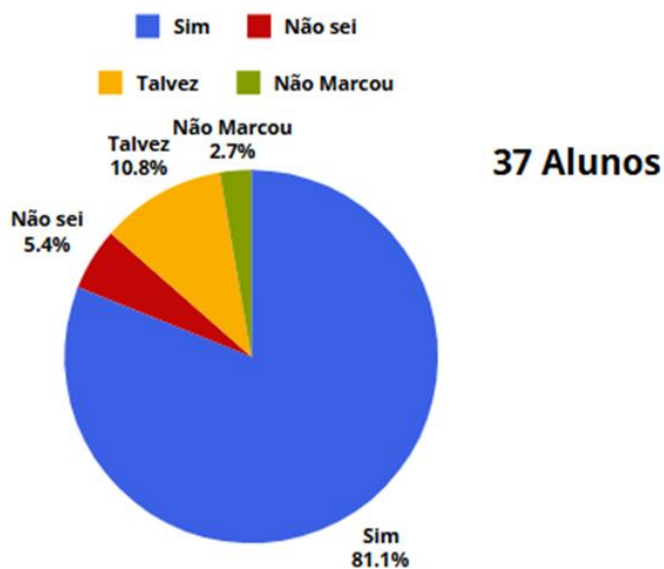
Tabela 2 - Questão 6° da Autoavaliação

Você promete diminuir o uso no celular e utilizá-lo de forma mais útil?					
Total	Sim	Não	Não Sei	Talvez	Não Marcou
37	4	8	17	7	1

Fonte: Silva Filho, 2025.

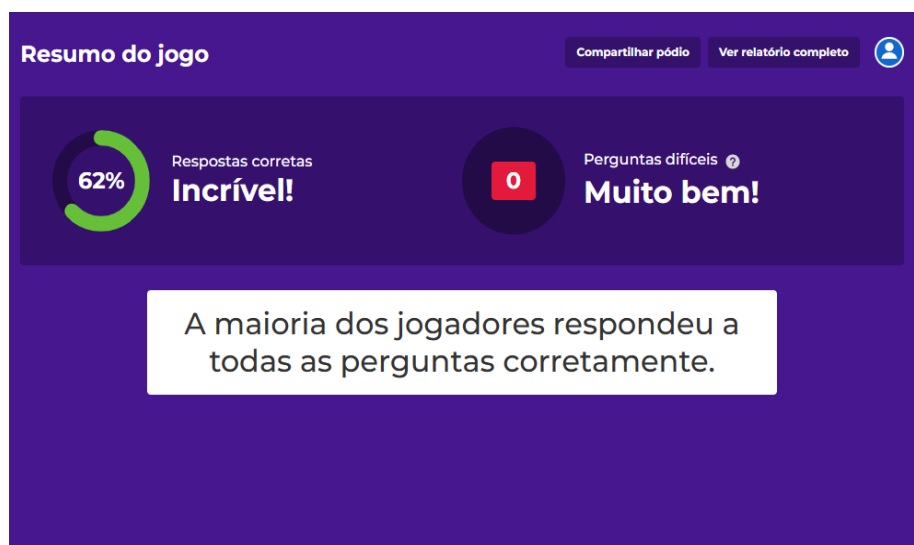
Gráfico 1 - Questão 7° da Autoavaliação

Conseguiu compreender a gravidade do uso de drogas e o uso excessivo do celular?



Fonte: Silva Filho, 2025.

Figura 1 : Resumo do Jogo do Kahoot



Fonte: Silva Filho, 2025.

Considerações Finais

Portanto, é possível concluir que os objetivos da intervenção foram alcançados, justamente porque foi possível fazer com que os estudantes entendessem a interligação da problemática do uso excessivo do celular com o conteúdo discutido em sala sobre drogas. Na palestra foi realizado a discussão dentro de diversas dimensões permitindo que o aluno tenha um olhar mais abrangente para o conteúdo de drogas e uma atitude reflexiva sobre o uso excessivo do celular. Apesar da aplicação ter sido realizada com a ausência da supervisora o qual eu destacaria como um aspecto negativo, foi possível desenvolver a intervenção através da colaboração dos educandos do 9º ano A, ao qual deixo minha gratidão eterna, os alunos participaram na montagem dos equipamentos tecnológicos, como também na participação da palestra.

Desse modo, é correto afirmar que a intervenção foi um fator que impactou a vida dos estudantes, porque mais de 80% dos alunos compreenderam a gravidade das duas temáticas, alcançando o ponto chave da intervenção. Por isso, que será

possível realizar trabalhos futuros sobre essa problemática, pois causa um impacto enorme na sociedade e é pouco discutida.

Referências

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.